

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS: IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE

Cláudia Tratch¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas experiências docentes vivenciadas pelos pibidianos do subprojeto “Tecnologias e formação de professores para o ensino de Matemática” da UNESPAR, campus de União da Vitória, desenvolvido no Colégio Estadual Bernardina Schleder de União da Vitória, Paraná, bem como, relatar a importância dessas experiências na formação dos pibidianos, segundo observações parciais apontadas pela supervisora desse colégio.

Palavras-chave: Saberes docentes. Experiências. Prática docente.

Introdução

O subprojeto “Tecnologias e formação de professores para o ensino de Matemática” teve suas atividades iniciadas no primeiro semestre de 2014, envolvendo três colégios da cidade de União da Vitória, Paraná. Entre eles o Colégio Estadual Bernardina Schleder, Ensino Fundamental e Médio, no qual atuam cinco pibidianos (dois no período matutino e três no período vespertino) realizando atividades docentes como: elaboração e aplicação de planos de aulas, observação das aulas ministradas pelos professores regentes, auxílio os alunos no desenvolvimento das atividades, principalmente aqueles que possuem maior dificuldade de aprendizagem, bem como, participam de reuniões, semana pedagógica.

Antes da aplicação do plano de aula os pibidianos realizam observações, procurando identificar as características de cada aluno e identificar quais possuem maior dificuldade de aprendizagem.

A elaboração e aplicação do plano e acompanhado pela professora supervisora da escola. Durante e após o fechamento de cada plano é realizado reflexões sobre a prática docente. Mensalmente, também é produzido pelos pibidianos um portfólio.

Este trabalho justifica-se pela importância na formação profissional que o programa (Pibid) proporciona aos acadêmicos participantes, principalmente na produção de saberes experienciais. Para tanto, o objetivo é relatar algumas experiências vivências nesse colégio e as observações parciais realizadas pela professora supervisora do subprojeto.

Desenvolvimento

Segundo Nunes (2001), em decorrência da influência internacional e de pesquisas brasileiras o professor passa a ser considerado como um profissional que adquire e desenvolve conhecimento a partir da prática e no confronto com as condições da profissão.

¹ Professora de matemática e supervisora do PIBID, pós graduada, UNESPAR, campus de União da Vitória, ctratch@gmail.com.

Neste sentido o Pibid proporcional ao futuro profissional da educação, experiências docentes inserido-os diretamente nas atividades das escolas de educação básica, antes de sua graduação e em alguns casos, antes mesmo dos estágios supervisionados.

A prática docente na escola é uma atividade complexa correspondente a um espaço de produção de saberes diversificados. (TARDIF et al., 1991, p.231). Os saberes necessários para o professor exercer a sua profissão, segundo Tardif (2004) são classificados em quatro categorias: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica, ocorre durante processo da formação inicial e/ou continuada); os saberes curriculares (objetivos, conteúdos, métodos que os professores devem aprender e aplicar); os saberes experienciais (são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço escolar e as relações coletivas); e os saberes disciplinares (pertencentes aos diferentes campos de conhecimento, são produzidos e acumulados ao longo da história da humanidade).

Como o objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos pibidianos e as contribuições para a formação docente a partir das percepções da supervisora do colégio, os saberes experienciais serão descrito com mais detalhes. Mas isso, não retira a relevância dos demais saberes e suas vinculações. Tardif pontua destaque os saberes experiências em relação aos demais saberes dos professores.

Assim, inicialmente será descrito os planos elaborados e aplicados durante o primeiro semestre de 2014.

O plano de aula aplicado na turma do oitavo ano teve com o objetivo revisar e complementar os conteúdos de expressões numéricas e expressões algébricas, pois os alunos apresentavam dificuldades, conforme relato do professor regente. Nas observações iniciais, os pibidianos perceberam que a turma era agitada, a concentração no desenvolvimento das tarefas era pequena e vários alunos apresentavam dificuldades com relação as operações básicas. Assim sendo, os pibidianos optaram em alterar a disposição das carteiras formando um “U” com o objetivo de tentar evitar as conversas paralelas e com isso aumentasse a concentração dos mesmos. Além disso, utilizaram o material dourado para auxiliar na identificação e na adição e subtração de termo semelhante, onde convencionaram que a barra seria representada pelo x , o quadrado pelo x^2 e o cubo pelo x^3 . Ao final desse plano, os pibidianos relataram que a disposição dos alunos na sala de aula não atingiu totalmente o objetivo, pois alguns alunos continuaram não prestando atenção e conversando com o colega, mesmo sendo chamados a participarem das aulas. Quando a utilização do material dourado, enfatizaram que este foi importante para explicar a ideia de termo semelhante percebeu-se que nesse momento o número de alunos prestando atenção aumentou.

Questões da Olimpíada Brasileira de Matemática foram abordadas nos plano de aula, cujo objetivo além de preparação para a referida prova, principalmente no sexto ano que teria pela primeira vez realizá-la, trazer diversos tipos de problemas. Esse plano foi aplicado em uma turma do sexto ano e do sétimo ano e três turmas do nono, com questões diferentes para cada nível de prova que os mesmos iriam realizar. Nos nonos anos os pibidianos acharam interessante que os alunos reunir-se espontaneamente em grupos para discutir as questões, pois eles precisavam justificar a resposta escolhida, perceberam também que os alunos tem dificuldade de expressar tanto na forma escrita como na forma verbal o raciocínio aplicado. Nas demais turmas os pibidianos perceberam que os alunos apresentaram dificuldades de interpretar os problemas, sendo necessário uma intervenção individual através questionamentos que ajudassem os alunos a interpretar e resolver as questões. Além disso, no momento da correção foram utilizados materiais ilustrativos dependendo do problema para melhor compreensão dos problemas.

Outro plano desenvolvido pelos pibidianos foi com uma turma do sexto, um sétimo e um oitavo ano, abordando situações problemas envolvendo compra e venda. Para tanto, foram utilizados modelos de cédulas monetárias, quadros ilustrativos, modelos de cheques e recibos.

1140

Neste plano conforme relato dos bolsistas, estes tiveram uma surpresa ao perceber a facilidade com que a maioria dos alunos realizou a tarefa com as cédulas monetária e a forma como alguns alunos realizavam o troco fazendo a contagem do dinheiro até chegar no valor da nota entregue. Os pibidianos não esperavam este tipo de cálculo mental, mas sim um cálculo escrito por algoritmo. Também relataram que foi o primeiro plano que elaboraram e aplicaram envolvendo simulação de atividade comercial e que os alunos demonstraram maior interesse em realizar as tarefas que envolviam a manipulação dos modelos de cédulas monetárias e nas atividades que envolvem recursos visuais.

Em três turmas de nono ano foi desenvolvido o plano de aula sobre a soma e produto das raízes da equação do segundo grau usando as Relações de Girard e o cálculo mental. A metodologia de ensino utilizada foi expositiva dialogada e como recurso didático optou-se por um jogo de memória adaptado para o conteúdo proposto. Foi relato pelos pibidianos que os alunos conseguiram desenvolver as tarefas propostas e interessaram pelo jogo. Assim constaram que uma tarefa diversificada é uma forma de buscar a aprendizagem dos alunos.

Através dos relatos acima, percebe-se que os saberes experienciais se destacam por ser a exteriorização dos demais saberes. Ao elaborar um plano de aula, os pibidianos necessitam dos saberes curriculares, realizando pesquisas nas Diretrizes Curriculares, bem como dos

saberes disciplinares e da formação pedagógica, mas é na prática docente que eles se integram e se exteriorizam.

Conclusão

No exercício cotidiano de sua função o professor, nesse caso, os pibibianos estão assumindo, aprendendo, vivenciando tal função, em situações concretas que necessitam de habilidades de interpretação para decidir junto com a supervisora qual a melhor estratégia diante de cada turma, de cada situação. Por isso, as observações iniciais permitem com maior segurança planejar e aplicar os planos de aula.

Durante a aplicação de cada plano de aula foi possível experimentar estratégias diferentes, conforme os relatos acima. E após a aplicação do plano é discutir a prática docente em reuniões individuais por grupo, em reuniões coletivas com todos os grupos das demais escolas, onde são novamente analisados e se necessário, sugerido adequações conforme a experiência adquirida por outros membros do subprojeto. Cada situação docente não é igual a outra, mas possui certas proximidades que enriquece a prática docente.

Dos relatos apresentados de forma escrita, oral e através de portfólios para a supervisora do colégio, destacam-se:

- identificar as necessidades específicas de cada turma, as dificuldades de aprendizagem dos alunos,
- importância de elaborar um plano de aula e a flexibilização do mesmo,
- aprender a analisar as respostas dos alunos,
- utilizar recursos didáticos como: jogos, material manipulável, ilustrações, modelos de cédulas, material didático,
- experimentar diversas estratégias de ensino,
- refletir sobre a prática docente,
- trabalhar coletivamente tanto na elaboração como na aplicação do plano de aula.

Portanto, mesmo estando no início de sua formação docente, os pibidianos já começam a adquirir saberes experienciais relevantes para sua vida profissional.

Referências bibliográficas.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação e Sociedade - Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, nº 74, Ano XXII, p. 27-42, 2001.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional.** 4 ed. Petrópolis, RJ:Vozes,2004.

TARDIF, M.;LESSARD,C.;LAHAYE,L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria&Educação, n.4, p.215-233,1991.